

A Bíblia

Mito ou
Verdade Divina



Warren Henderson

A Bíblia:
Mito ou
Verdade Divina?

Warren Henderson

A Verdade
Porto Alegre
2013

Traduzido do original em inglês:
The Bible: Myth or Divine Truth?

Publicado por Warren Henderson
Copyright © 2008

Primeira edição brasileira 2013

Traduzido por Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha e
Sabrina Lopes Furtado

Todas as citações bíblicas, incluídas neste livro, são da Tradução de João
Ferreira de Almeida - 2ª Edição Revista e Atualizada ®

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H497b=p Henderson, Warren
A Bíblia: Mito ou Verdade Divina? / Warren
Henderson; traduzido por Betina Ribeiro Rodrigues da
Cunha. -- Porto Alegre : A Verdade, 2013
104 p.

ISBN 978-85-640-0611-9

1. Bíblia - Livro sagrado. I. Cunha, Betina
Ribeiro Rodrigues da. II. Título.

CDU 27-23

Bibliotecária responsável: Lueci da Silva Silveira CRB/10-2023

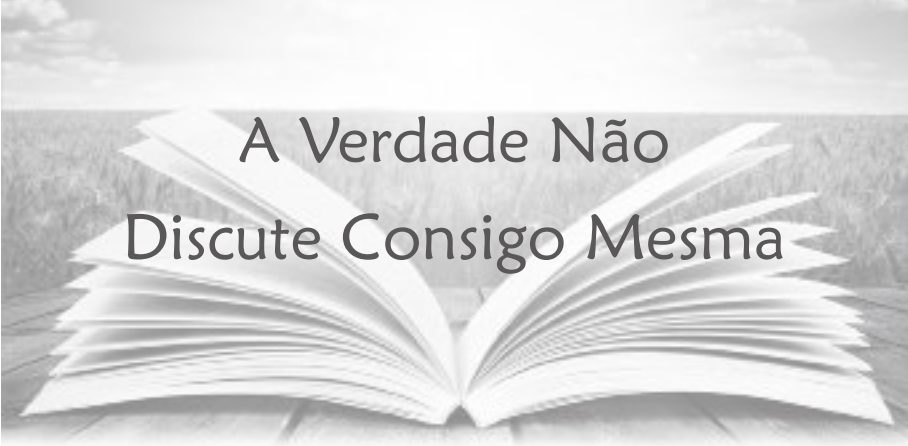
A reprodução ou transmissão total ou parcial deste livro não poderá
ser realizada por nenhum meio possível, seja eletrônico, mecânico,
fotográfico, de gravação ou quaisquer outros sem a prévia autorização do
editor.

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os
direitos reservados para os países de língua portuguesa por:
A Verdade, Caixa Postal 12530, Porto Alegre, 91110-970, RS, Brasil
www.editoraverdade.com.br



Sumário

A Verdade Não Discute Consigo Mesma	5
A Arqueologia Concorde com a Bíblia	9
A Ciência Concorde com a Bíblia	21
Jesus é uma Figura Histórica?	35
A Autenticidade da Bíblia	41
A Uniformidade da Bíblia	47
Profecia, a Prova da Inspiração	59
Ideologias Populares, Religião e Revelação	69
Sua Jornada Espiritual	81
Notas	91



A Verdade Não Discute Consigo Mesma

O que é real? O que é a verdade? O que é ser? Talvez essas perguntas sejam bizarras para alguns, mas, no âmbito, esses inquéritos são a base para a forma como cada um de nós vai interpretar a vida. O que um indivíduo acredita ser verdade suprema vai definir sua ideologia para se relacionar com todos os problemas da vida.

O raciocínio humano é vitalmente importante para encontrar respostas para as perguntas mais cruciais da vida. Felizmente, a verdade absoluta não pode se contradizer. Aquilo que não é encontrado de forma consistente e precisa não pode ser verdade. Entende-se que a percepção científica da verdade absoluta é imperfeita, pois a ciência é um processo de aprimorar sua compreensão da realidade definitiva. Por esse fato, Albert Einstein uma vez comentou: “Uma coisa eu aprendi em uma longa vida: que toda nossa ciência, medida contra a realidade, é primitiva e infantil”. A ciência é, certamente, um caminho viável para o que é visivelmente verdade ou condicionalmente verdade, mas falhas na medição, na interpretação e na avaliação dos dados asseguram que a verdade científica é verdade apenas em certos limites – uma interpretação estatisticamente válida da verdade suprema.

Com isso dito, a ciência é suficiente para validar, com um alto grau de precisão, o que não é a verdadeira realidade. Por exemplo, se eu digo que todos os patos são negros, mas depois um pato branco é encontrado, o antecedente está obviamente errado. Se apenas patos negros foram observados, isso não significa que um pato de uma cor diferente não exista na verdade, nós simplesmente não sabemos se ele existe; temos confiança suficiente quanto ao que não é verdade, mas não podemos confirmar o que é verdadeiro.

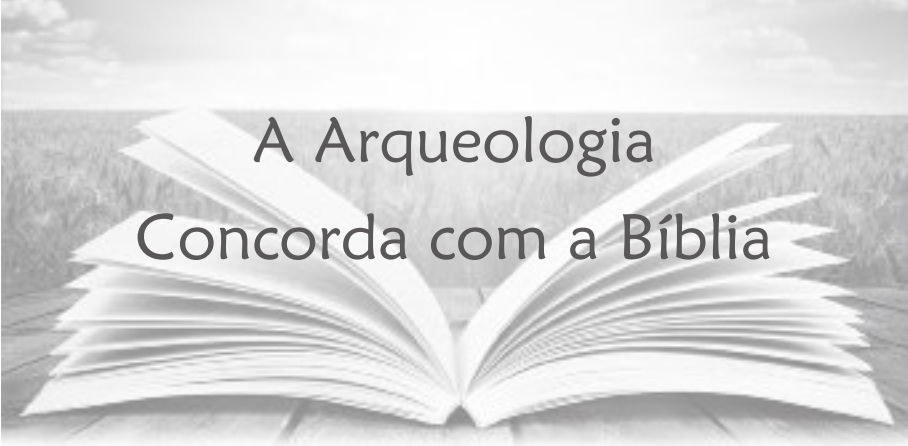
Consequentemente, se o ser humano quiser descobrir a verdade, ele vai ter de buscar respostas para além da ciência e da religião mundial. Empiricamente falando, as evidências indicam que a Bíblia é uniformemente verdadeira e consistentemente precisa com descobertas científicas.

Oferecer evidências que suportam essa afirmação é o foco deste livro. Certamente, há muitos assuntos na Bíblia que não podem ser provados verdadeiros cientificamente, mas as questões a serem exploradas são: (1) Existe alguma evidência que sugira que a Bíblia não é verdade? (2) Existe alguma evidência que valide a narrativa bíblica como verdade? Considere a Arqueologia por um momento. Embora a Arqueologia não possa provar diretamente que a Bíblia é divinamente inspirada, ela valida sua confiabilidade histórica. Se a Bíblia foi divinamente inspirada, não estaria de acordo o que a ciência tem aprendido pela história preservada no interior da Terra, pela vida abundante na Terra e pelo esplendor dos corpos celestes além da Terra? O autor cristão William MacDonald explica que a verdade não pode contradizer a si mesma: “Nenhuma constatação verdadeira da ciência nunca vai contradizer a Bíblia, porque os segredos da ciência foram colocados no uni-

verso pelo Ser que escreveu a Bíblia, o próprio Deus”.

Em primeiro lugar, este livro apresenta evidências encontradas na Arqueologia, Astronomia, Cosmologia e em vários registros históricos que validam a precisão da Bíblia. Em segundo lugar, evidências internas que identificam a autenticidade, a uniformidade e o conteúdo profético da Bíblia são explicadas. Por fim, uma visão geral é feita de como “livros sagrados” religiosos, muitas vezes afirmados terem origem divina, passaram pelo mesmo escrutínio com o qual a Bíblia foi examinada. Não há sombra na verdade divina. É o homem que dá cor e sabores, faz mudanças ou dilui a verdade em oposição direta à autoridade de Deus. A palavra de Deus tem resistido e irá resistir ao teste do tempo – é imutável e absoluta.

Acredito que evidências indicam que a Bíblia é consistentemente precisa com a descoberta científica e com ela mesma. Não há nenhum livro igual no planeta com sua autenticidade, com sua composição uniforme e com seu conteúdo profético. Se essas afirmações são verdadeiras, é lógico que a Bíblia é uma expressão explícita da verdade absoluta para a humanidade. A razão, então, dita que o homem deve se esforçar para aprender sua mensagem e dar atenção à sua advertência. Se você tiver dúvida relativa ao que a Bíblia é e qual a mensagem central de Deus para a humanidade, por favor, leia-a e descubra a verdade por si mesmo. Deus preservou sua mensagem pessoal para você por milhares de anos.



A Arqueologia Concorda com a Bíblia

Antes do século XIX, havia pouca evidência arqueológica que pudesse validar as narrativas históricas da Bíblia. Como havia mencionados na Bíblia civilizações, cidades, locais, pessoas, eventos, batalhas, reis que não puderam ser constatados por fontes externas, um movimento no início do século XIX foi iniciado para desacreditar a integridade da Bíblia. Os céticos afirmavam que a Bíblia era apenas uma coleção de folclore e de mitos.

A essa altura, no entanto, os cientistas começaram a escavar debaixo da superfície da Terra e o que encontraram silenciou os críticos. Centenas de cidades, civilizações e locais nunca antes descobertos atestavam as narrativas precisas do Antigo Testamento.

Se a Bíblia é a revelação de Deus para a humanidade, não esperaríamos que achados arqueológicos fossem coerentes com a história registrada nas Escrituras? Sim, a história é verdade com uma referência de tempo. Embora a Arqueologia não possa provar diretamente a inspiração da Bíblia, ela prova sua confiabilidade histórica. Sobre esse ponto, o arqueólogo de Yale, Millar Burrows, escreve:

Quanto mais achamos que os itens apresentados pela

Bíblia nas imagens do passado, embora não diretamente atestados, são compatíveis com o que sabemos da Arqueologia, mais forte é a nossa impressão de autenticidade geral. Mera lenda ou ficção inevitavelmente se trairia por anacronismos e incongruências¹.

Felizmente, a maioria das afirmações da lenda e ficção bíblicas foi silenciada por inúmeros achados arqueológicos. Muitas civilizações antigas, muitas cidades e muitos indivíduos registrados na Bíblia foram comprovados por evidências arqueológicas. A seguir estão alguns dos resultados mais significativos.

PESSOAS, CIDADES e CIVILIZAÇÕES

Nebo-Sarsequim

Em 2007, uma conta financeira babilônica foi encontrada entre uma coleção de 130.000 tábuas cuneiformes assírias do Museu Britânico, que documenta o pagamento de 0,75 kg de ouro para o templo na Babilônia por Nebo-Sarsequim. A tábua é datada do ano 10 do reinado de Nabucodonosor II, 595 a.C., vários anos antes do cerco de Jerusalém. Jeremias 39:3 identifica Nebo-Sarsequim como um dos generais de Nabucodonosor presentes na queda de Jerusalém em 587 a.C. Michael Jursa, professor assiriólogo de Viena, considerou a tabuleta a descoberta mais importante na arqueologia bíblica em cem anos.²

Baruque

Em 1975, o antigo Selo de Argila de Baruque, filho de Nérias (Jeremias 36:4), foi descoberto. Esse achado arqueológico comprova a historicidade do livro de Jeremias. Baruque foi o escriba que escreveu as profecias de Jeremias por volta de 607 a.C.³

Pôncio Pilatos

Várias autoridades e especialistas diversos sustentaram, por anos, que Pôncio Pilatos não foi uma figura histórica real, e sim um enfeite fictício ao relato bíblico da crucificação de Cristo. No entanto, uma laje de pedra de cerca de 38 cm x 76 cm foi descoberta por arqueólogos em Cesareia, com o nome de “Pôncio Pilatos” (“Pontivs Pilatvs”) inscrito sobre ela. Esse achado corrobora o relato histórico da Bíblia relativo ao papel de Pilatos como uma figura central no julgamento civil de Jesus.⁴

Os Heteus

A Bíblia registra que os heteus eram um povo notável no Oriente Médio, desde os dias de Abraão (Gênesis 15:20) ao tempo do rei Salomão (1 Reis 10:29). Seu legado se estende por mais de um milênio. Até 1906, cééticos zombavam da afirmação da Bíblia sobre a existência do Império Heteu. No entanto, os arqueólogos na área de Anatólia, na Turquia, descobriram uma cidade que provou ser a capital do Império Heteu. Uma enorme biblioteca, com cerca de dez mil tábuas, foi encontrada; mais tarde, descobriu-se que estes eram os arquivos reais do Império Heteu, remontando a antes de 1600 a.C.⁵ Tábuas de argila, recentemente escavadas da Assíria e do Egito, registram uma “batalha feroz” entre Ramsés II e os heteus em Kadesh, no rio Orontes, em 1287 a.C.

A Cidade de Naor

As Tábuas de Mari foram descobertas em 1933, ao longo do rio Eufrates, e contêm correspondências diplomáticas e registros governamentais envolvendo o rei Zinri-Lim (contemporâneo de Hamurabi da Babilônia). Até o momento, cerca de 20.000 tábuas de argila

foram encontradas, remontando a cerca de 1800 a.C. Essas tábuas têm importância bíblica, tal como a de citar a cidade de Naor, que é identificada em Gênesis 24:10, e residia na mesma região. As tábuas mencionam um povo nômade, o “Habiru” ou “Apiru”, provavelmente se referindo ao povo hebreu (Gênesis 14:13).⁶

Os Moabitas

A Pedra Moabita, que remonta a 850 a.C., foi descoberta por um missionário alemão, em 1868, em Dibom, na Jordânia. Esse monumento de basalto, com 1,2m de altura por 0,6m de largura, documenta ataques moabitas a Israel, como registrado em 2 Reis, capítulos 1 e 3. Mesa era o rei dos moabitas que fora forçado a pagar tributo a Israel. A Bíblia afirma que o tributo moabita de repente parou: *“Revoltou-se o rei de Moabe contra o rei de Israel...”* (2 Reis 3:4,5). O relato de Mesa sobre sua rebelião contra Israel é encontrado nessa grande pedra. Antes dessa descoberta, a existência do povo moabita não havia sido confirmada.⁷

Sodoma e Gomorra

Durante anos, os céticos questionaram o relato bíblico das cidades de Sodoma e Gomorra, que foram destruídas por Deus com fogo e enxofre. No entanto, os críticos foram silenciados pela recente descoberta das Tábuas de Ebla, no norte da Síria, por Dr. Paolo Matthiae, um arqueólogo, e pelo Dr. Giovanni Petinato, um epigrafista. A escavação de Tell Mardikh começou em 1964 e, em 1968, eles descobriram uma estátua do rei Ibbit-Lim. Desde 1974, 17 mil tábuas foram desenterradas da era do Reino Ebla. As Tábuas de Ebla se referem a todas as cinco cidades da planície da Jordânia que foram surpreendidas por Quedorlaomer e outros três reis da Mesopotâmia, no tempo de Abraão

(Gênesis 14). Uma tabuleta, na verdade, lista as cidades exatamente na mesma ordem que o Gênesis 14:2 (Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Zoar).⁸

Jericó

Um arqueólogo líder sobre Jericó é o Dr. Bryant Wood. Sua pesquisa mostra que a evidência arqueológica combina perfeitamente com o relato bíblico das muralhas desabando (Josué 6). A exploração arqueológica original por Kathleen Kenyon, na década de 50, descobriu que as muralhas da cidade não haviam deteriorado com o tempo, mas sofreram um colapso massivo sem reconstrução. Após avaliar as descobertas de Kenyon e realizar maiores pesquisas, o Dr. Wood concluiu: "... as muralhas da cidade poderiam ter vindo a desmoronar-se exatamente no momento certo para combinar com o relato bíblico... Parece-me que as histórias bíblicas estão corretas".⁹

Registro Geográfico de Lucas

Doutor Lucas era meticuloso no registro dos nomes de cidades e regiões geográficas, e de seus respectivos governadores. Entre os livros de Lucas e Atos, Lucas cita 32 países, 54 cidades e nove ilhas sem erro. N. Sherwin White comenta sobre esse fato surpreendente: "Para Atos, a confirmação de historicidade é esmagadora... Qualquer tentativa de rejeitar sua historicidade básica deve agora parecer absurda. Historiadores romanos há muito a tomaram por certa".¹⁰

EVENTOS

Destruição da Babilônia

O Cilindro de Ciro, descoberto em 1879 d.C., registra a tomada da Babilônia pelo rei persa Ciro e a

subsequente libertação dos judeus cativos. A Bíblia não só registra esses eventos em detalhes, mas, na verdade, profetizou o nome de Ciro dois séculos antes de seu nascimento e como Deus o usaria para derrotar o Império Babilônico, libertar os prisioneiros judeus e depois ajudá-los na reconstrução do templo em Jerusalém (Isaías 44:28-45:1).

Cerco Babilônico de Jerusalém

As Cartas de Laquis, descobertas entre 1932 e 1938 d.C. a aproximadamente 38 km ao norte de Berseba, descrevem o ataque/cerco do rei Nabucodonosor a Jerusalém em 586 a.C.

Êxodo e Conquista de Canaã

As Tábuas de Amarna, descobertas em 1887 em Amarna (um local ao longo do Nilo entre os antigos Memphis e Tebas), registram as correspondências militares entre Amenófis IV (Faraó do Egito) e seus governantes de estados vassalos em Canaã. Os cananeus estavam pagando tributo ao Faraó em troca de sua proteção. Essas tábuas documentam os pedidos desesperados de ajuda de um rei cananeu chamado Abdi-Heba ao Faraó contra os invasores “Habiru” (hebreus). Cerca de 300 dessas tábuas, as quais remontam a 1300 a.C., fornecem provas críveis de que o êxodo hebreu do Egito e a conquista de Canaã, uns quarenta anos mais tarde, verdadeiramente ocorreram, assim como a Bíblia registra.¹¹

A Ascensão do Império Babilônico

As Crônicas Babilônicas foram encontradas em 1956. Essas quatro tábuas datam de 600 a.C. Essas tábuas registram os eventos históricos associados à ascensão dos babilônios: a conquista dos assírios, dos

egípcios e depois de Judá. Todos esses eventos são bem documentados na Bíblia (2 Reis, 2 Crônicas, Jeremias, Ezequiel e Daniel). As Crônicas Babilônicas confirmam eventos militares, como a batalha em Carquemis, em 605 a.C., registrada em Jeremias 46:2, e 2 Reis 24:7-17.

Túnel de Água de Ezequias

O estudioso bíblico americano, Edward Robinson, descobriu o túnel de Ezequias em 1838. O túnel se estende por cerca de 533 metros, a aproximadamente 30 metros abaixo da superfície. De acordo com o relato bíblico, o rei Ezequias fez uma piscina e um túnel e trouxe água para o lado ocidental da cidade de Davi durante o cerco assírio liderado por Senaqueribe (2 Reis 20:20; 2 Crônicas 32:30).

GUERRAS BÍBLICAS COMPROVADAS

Robert Sullivan, dos Ministérios de Evidências Cristãs, compilou a seguinte lista de guerras bíblicas que foram comprovadas por evidências extrabíblicas (a evidência é mencionada após cada relato):

Campanha em Israel pelo Faraó Sisaque (1 Reis 14:25-26), registrada nos muros do Templo de Amon em Tebas, no Egito.

Revolta de Moabe contra Israel (2 Reis 1:1, 3:4-27), registrada na inscrição Mesa.

Queda de Samaria (2 Reis 17:3-6, 24, 18:9-11) a Sargão II, rei da Assíria, como registrada nas paredes de seu palácio.

Derrota de Asdode por Sargão II (Isaías 20:1), como registrada nas paredes de seu palácio.

Campanha do rei assírio Senaqueribe contra Judá (2 Reis 18:13-16), como registrada no Prisma de Taylor.

Cerco de Laquis por Senaqueribe (2 Reis 18:14, 17), gravado nos relevos de Laquis.

Assassinato de Senaqueribe por seus próprios filhos (2 Reis 19:37), como registrado nos anais de seu filho Esar-Hadom.

Queda de Nínive como predita pelos profetas Naum e Sofonias (Naum 2; Sofonias 2:13-15), gravada na tábua de Nabopolassar.

Queda de Jerusalém por Nabucodonosor, rei da Babilônia (2 Reis 24:10-14), como registrada nas Crônicas Babilônicas.

Cativeiro de Joaquim, rei de Judá, na Babilônia (2 Reis 24:15-16), como registrado nos Registros Babilônicos sobre a Ração (Carcerária).

Queda de Babilônia pelos Medos e Persas (Daniel 5:30-31), como registrada no Cilindro de Ciro.

Libertação dos cativos na Babilônia por Ciro, o Grande (Esdras 1:1-4, 6:3-4), como registrada no Cilindro de Ciro.

Partida forçada dos judeus de Roma durante o reinado de Cláudio (d.C. 41-54) (Atos 18:2), como registrada por Suetônio.¹

LOCAIS E ESTRUTURAS BÍBLICOS COMPROVADOS

Além de civilizações, cidades, pessoas e guerras,

provas arqueológicas localizaram centenas de locais bíblicos. Considere a seguinte lista abreviada: o Palácio de Jericó, o Portão leste de Siquém, o Templo de Baal, El-Berite em Siquém, o Tanque de Gibeão, o Tanque de Hesbom, o Palácio de Samaria, o Tanque de Samaria, o Palácio na Babilônia, o Palácio em Susã, o Portão Real em Susã, o Poço de Jacó, o Tanque de Betesda, o Tanque de Siloé, o Teatro de Éfeso e o palácio de Herodes em Cesareia.¹³

RESUMO

A Arqueologia não pode provar diretamente a inspiração da Bíblia, mas ela tem comprovado sua confiabilidade histórica, provando a identidade de inúmeros locais antigos, civilizações e indivíduos identificados pela Bíblia. Tesouros descobertos, como o Cilindro de Ciro, as Tábuas de Mari, as Tábuas de Nuzi, a Pedra Moabita, as Tábuas de Ebla, as Tábuas de Amarna, as Cartas de Laquis, o Prisma de Senaqueribe, as Tábuas de Ras Shamra e as Crônicas Babilônicas, todos confirmaram o registro bíblico.

Quão fortemente evidências arqueológicas afirmam a exatidão da Bíblia? Considere o que os especialistas têm a dizer:

Nenhum fato da Arqueologia descoberto até agora contradiz os registros bíblicos.¹⁴

Donald Wiseman, professor emérito de
Assiriologia na Universidade de
Londres.

A Bíblia não é mais uma relíquia isolada desde a Antiguidade, sem procedência e, portanto, sem credibilidade. A Arqueologia pode não ter comprovado a existência histórica específica de certas personalidades

bíblicas, como Abraão ou Moisés, mas tem, o tempo todo, demolido a noção de que a Bíblia é mitologia pura. A Bíblia é sobre pessoas reais, de carne e osso, em um determinado tempo e local.¹⁵

Dr. William G. Dever, Professor
na Universidade do Arizona.

Nenhuma descoberta arqueológica jamais contradisse uma referência bíblica.¹⁶

Nelson Glueck, renomado arqueólogo
judeu.

No geral, porém, o trabalho arqueológico tem inquestionavelmente fortalecido a confiança na fidedignidade do registro bíblico. Mais de um arqueólogo encontrou o seu respeito pela Bíblia aumentado após uma experiência de escavação na Palestina.¹⁷

Millar Burrow, arqueólogo de Yale.

Não pode haver dúvida de que a Arqueologia confirmou a historicidade substancial do Antigo Testamento. Descoberta após descoberta estabeleceu a exatidão de inúmeros detalhes e trouxe maior reconhecimento do valor da Bíblia como fonte histórica.¹⁸

Dr. William Albright, maior
autoridade da Arqueologia do
Oriente Médio em seu tempo.

A conclusão é óbvia. A Bíblia não é uma coleção de histórias míticas como alguns dizem, mas, sim, uma apresentação exata da história antiga. Como a verdade não se contradiz, tudo o que está escondido nas profundezas da Terra será uma testemunha da integridade das Escrituras. Se há uma aparente contradição entre as conclusões da Bíblia e as arqueológicas, é a interpretação desses achados que é suspeita e não a exatidão das Escrituras. Dr. Frank Harber explica que

esta não é uma conclusão presunçosa, e, sim, lógica:

Mais de 25.000 locais foram descobertos, os quais possuíam uma conexão com o período do Antigo Testamento. Essas descobertas não apenas forneceram confirmação externa para centenas de afirmações bíblicas, como nenhuma descoberta arqueológica sequer jamais contradisse uma afirmação bíblica.¹⁹

Cada religião reivindica autoria divina para seu “livro sagrado”. Mas quando um indivíduo se pergunta se essas reivindicações de autoria são comprovadas historicamente, pela arqueologia ou pela ciência acadêmica, a resposta é um sonoro “não!”.

Mas, é este o caso da Bíblia? Será que a Bíblia é simplesmente outro livro qualquer, misturando história e ficção histórica? A Bíblia é mitologia ou revelação divina? Este livro une os fatos históricos, arqueológicos, cosmológicos e lógicos com conhecimento extensivo da Bíblia para responder a essas questões importantes.

Você deve a si mesmo encontrar as respostas a essas e outras perguntas sobre a Bíblia, porque a verdade da mensagem de Deus mudará a sua vida e o seu destino. Então, eu o convido a examinar as evidências por si próprio, e decidir a questão em sua própria mente. Você pode saber a verdade e a verdade o libertará. – Michael G. Windheuser, Ph.D.

Warren Henderson, ex Engenheiro espacial, atualmente mora no estado de Wisconsin, nos Estados Unidos. Ele viaja exaustivamente em um ministério de ensino bíblico e é autor de vários livros.

